

Presidente promete lutar pela Rio 2004

■ Fernando Henrique diz que fará "o possível e o impossível" para que cidade seja a sede dos primeiros Jogos Olímpicos do século

Roma — AP

CRISTIANO ROMERO

Enviado especial

ROMA — O presidente Fernando Henrique Cardoso prometeu ontem que fará "o possível e o impossível" para o Rio de Janeiro ganhar a disputa pela sede das Olimpíadas de 2004. O presidente prometeu inclusive usar os seus contatos no exterior para que a cidade vença a disputa na primeira seleção do Comitê Olímpico Internacional, dia 7 de março. Apenas cinco cidades serão classificadas para a escolha final, em setembro.

Roma, que Fernando Henrique está visitando em viagem oficial à Itália e ao Vaticano, é uma das mais fortes concorrentes, ao lado de capitais como Buenos Aires e Istambul. "Vamos fazer o possível e o impossível nessa direção e temos, dentro do que posso nos meus contatos no mundo afora, que apoiar a candidatura do Rio", disse o presidente. Ele refutou as críticas de que o governo federal não estaria se empenhando como deveria na campanha Rio 2004, liderada pelo presidente do Comitê Rio 2004, Ronaldo Cezar Coelho. "O governo está fazendo tudo o que pode", assegurou Fernando Henrique, que aproveitou para enumerar o que já fez. Esteve pessoalmente, acompanhado do ministro dos Esportes, Pelé, em Loussane, Suíça, onde funciona o COI, defendendo a candidatura do Rio, e determinou que as instituições federais que fazem publicidade apoiem, "dentro do possível", a Rio 2004.

Além disso, o presidente lembrou que indicou um amigo — Ronaldo Cezar Coelho — para atuar como embaixador da campanha. "Estou com muita confiança. É uma questão de chance relativa, pois depende sempre do que cada cidade apresenta. O projeto do Rio é muito bom", afirmou o presidente.

Encontro — No encontro com Francesco Rutelli, prefeito de Roma, talvez o maior adversário do Rio na disputa, o presidente disse que a competição é positiva, pois trará melhorias para as duas cidades qualquer que seja o resultado. Aproveitou a ocasião para relembrar que nasceu no Rio: "Sou carioca e não paulista."

Já Rutelli, que é filiado ao Partido Verde, prometeu que sua cidade apoiará o Rio na disputa final caso seja desclassificada em março. O prefeito assinalou que os dois países só se dividem quando o assunto é futebol: "Se uma das cidades deve cair, Roma verá com simpatia a candidatura do Rio. Espero o mesmo comportamento das autoridades brasileiras."

Rutelli e Fernando Henrique terminaram o encontro trocando presentes. O prefeito deu ao presidente uma pequena estátua de bronze com o símbolo de Roma — a Loba —, e à primeira-dama, Dona Ruth Cardoso, uma gravura da antiga praça de Campidoglio, sede da prefeitura da cidade. Fernando Henrique deu a Rutelli uma gravura do paisagista Burle Marx, com jardins que lembram a cidade maravilhosa.

Acordos — No segundo dia da visita oficial à Itália, Fernando Henrique cumpriu uma extensa programação turística e de trabalho. Depois de visitar o prefeito romano, participou de reunião, seguida de almoço, com o premiê da Itália, Romano Prodi, na Vila Madama, residência oficial.

No encontro foram assinados quatro acordos bilaterais, entre eles o que prevê a cooperação em políticas de combate ao narcotráfico e à lavagem de dinheiro sujo — os outros acordos prevêem cooperação nas áreas cultural, científico-tecnológica e investimentos privados.

"O Brasil está se rearticulando para combater o narcotráfico, que não é uma questão nacional, mas internacional. Requer articulação entre polícias para trocar informações, requer articulação com sistemas bancários por causa da lavagem de dinheiro e mudanças na legislação que estamos procedendo no Brasil", explicou o presidente.

Estimativa feita pela Receita Federal mostra que cerca de US\$ 500 bilhões circulam anualmente no sistema bancário brasileiro à margem da tributação. Os técnicos acreditam que a maior parte deste dinheiro tem origem ilícita. Por isso, recentemente, o governo enviou ao Congresso projeto de lei que propõe a criação de uma agência para combater a lavagem de dinheiro sujo no país.

À tarde, Fernando Henrique recebeu dois empresários pesos pesados na embaixada brasileira: Sergio Cagnotti, e Marco Tavera, dono do Grupo Sirius, que acaba de comprar a Bombril. Tavera anunciou que o grupo vai se transferir para o Brasil, atuando como multinacional de alimentação, e que venderá ações na Bolsa de Nova Iorque. À noite, o presidente ofereceu um jantar ao presidente da Itália, Oscar Luigi Scalforo. Depois do jantar, os dois assistiram no telão da embaixada ao jogo Itália e Inglaterra.

Hoje o presidente vai a Bolonha receber o título de Doutor Honoris Causa da Universidade de Bolonha. Amanhã será recebido na Santa Sé, em audiência privada, pelo Papa João Paulo II.



Fernando Henrique depositou uma coroa de flores, carregada por dois guardas presidenciais, no túmulo do Soldado Desconhecido, em cerimônia na praça central de Roma